

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

KNOWLEDG OF NURSING GRADUATION STUDENTS ABOUT PALLIATIVE CARE: INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

JANIELI RODRIGUES DO REGO^{1*}, AROLD GAVIOLI²

1. Aluna do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ingá; 2. Professor Mestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ingá.

* Rua Antonio Noveli, 282, Jardim Bela Vista, Paçandu, Paraná, Brasil. CEP: 87140-000. janielirego@hotmail.com

Recebido em 12/02/2017. Aceito para publicação em 16/03/2017

RESUMO

Cuidados paliativos são condutas que melhoram a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares quando se deparam com uma doença sem possibilidades de cura, esses cuidados são centrados no alívio dos sintomas, de natureza física, espiritual e social. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar as evidências científicas produzidas por enfermeiros acerca do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos. Trata-se de um estudo bibliográfico, de revisão integrativa, incluindo publicações das bases de dados SciELO, BDNF e MEDLINE, no período compreendido de 2011 a julho 2016, em idioma português, em periódicos nacionais e internacionais. Foram utilizados os descritores: cuidados paliativos, estudantes de enfermagem e licenciatura em enfermagem. Após a análise minuciosa, obteve-se 6 publicações, que puderam ser classificadas em três categorias temáticas: percepção dos acadêmicos frente a pessoa em processo de terminalidade; envolvimento da família nos cuidados paliativos; e formação dos discentes em cuidados paliativos. Constatou-se que o tema é ainda incipiente e o número de publicações é escasso, apontando para a necessidade de mudanças no enfoque dado ao paciente terminal, sendo necessário preparar melhor os futuros profissionais, inserindo o conteúdo em suas grades curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, estudantes de enfermagem, licenciatura em enfermagem.

ABSTRACT

Palliative care is a treatment that improve the quality of life of patients and their families when faced with an incurable disease, This kind of care is focused on relief of physical, spiritual and social symptoms. The objective of this paper was to evaluate the scientific evidence produced by nurses about knowledge of nursing students on palliative care. This study was based in an integrative

literature review, including publications of databases SciELO, BDNF and MEDLINE in the period from 2011 to July 2016, in Portuguese, in national and international nursing journals. Palliative care, nursing students and nursing graduation were used as descriptors and then proceeded to search in the database. After thorough analysis, we obtained six publications, which could be classified into three thematic categories: perception of academic front the person in the terminally process; family involvement in palliative care; and training of students in palliative care. It was found that the subject is still in inceptive and the number of publications is scarce, pointing to the need for changes in the approach taken to the terminal patient and requiring better prepare of future nursing professionals by the insertion of this content into their curricular grading.

KEYWORDS: Palliative care, nursing graduate student, nursing graduation.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem sido observado um crescente aumento do envelhecimento populacional, tal envelhecimento tem levado a um aumento na incidência e prevalência dos casos de câncer, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outras doenças crônicas e degenerativas na população, o que faz aumentar o número de pacientes elegíveis a serem submetidos aos cuidados paliativos¹.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, Cuidado Paliativo é um tratamento que proporciona uma melhor qualidade de vida tanto para o paciente quanto para família, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, dando enfoque no alívio do sofrimento das diversas dimensões que o envolvem. Para isso requer uma identificação precoce, avaliação e manejo da dor e

outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual².

O termo paliativo origina-se do vocábulo *pallium*, em latim, que quer dizer, proteger, cobrir com capa, manta ou coberta. Assim quando a doença não oferece mais espaço para a cura, se utiliza tratamento para alívio dos sintomas, como a administração de medicamentos para alívio da dor, bem como apoio espiritual e social a estas pessoas, proporcionando melhor qualidade de vida neste período tão peculiar da existência humana³.

A filosofia dos Cuidados Paliativos está centrada no controle dos sintomas e a busca da qualidade de vida em pacientes fora das possibilidades terapêuticas, ela não busca adiantar e nem atrasar a morte, pois entende que é algo natural dentro de toda existência humana, ela se concentra na qualidade de vida independente do tempo que lhe resta⁴.

Além disso, pacientes que sofrem com uma doença que ameaçam a continuidade da vida desejam ser compreendidos como seres humanos que sofrem além da dimensão física, e sim como seres que possuem necessidades que não são supridas por fármacos ou aparelhos tecnológicos⁴.

Percebe-se que pacientes com diagnóstico de doença que compromete a vida de alguma forma acumulam-se em hospitais e recebem tratamentos inadequados, todos focados na recuperação, baseados em procedimentos invasivos de alta complexidade. Essas práticas tornam-se ora insuficientes, ora exageradas e desnecessárias⁵.

Os cuidados Paliativos devem ser cuidados diferenciados, avaliando os sintomas, as necessidades e a vontade do paciente. Devem ser prestados por uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças impostas pela doença. Muitas vezes o paciente não é assistido de uma forma adequada devido o despreparo do profissional de enfermagem ou até mesmo pela ausência de um ambiente favorável⁶.

O cuidado é a essência da enfermagem e cuidar do paciente sem possibilidades de cura exigem do profissional amplos conhecimentos sobre o controle da dor, administração de medicamentos, comunicação com o paciente, além da reflexão sobre o processo de terminalidade da vida, visto que este profissional é o que está diretamente ligado na prestação de assistência a esses pacientes³.

É incorreta a suposição de que não há mais nada a se fazer por esses pacientes com doença incurável, pois enquanto houver vida, há a necessidade do cuidado de enfermagem e há muito a se fazer para alívio do sofrimento³.

É essencial aprimorar o debate e a formação sobre os cuidados paliativos, aperfeiçoando a grade dos cursos de graduação, com disciplinas que tratem da morte e dos cuidados⁷.

Desse modo, considerando a importância desses cui-

dados aos pacientes fora das possibilidades terapêuticas e a relevância da equipe de Enfermagem, este estudo tem como objetivo identificar através de uma revisão integrativa da literatura como este assunto vem sendo abordado nas universidades e como os graduandos atribuem o significado a cuidados paliativos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o alcance do objetivo, selecionou-se como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, que é utilizada para se compreender com mais profundidade um evento, com base em estudos antecedentes, o que permite a união de dados de diferentes modalidades de delineamento de pesquisas e possibilita a ampliação das conclusões⁸.

Levando em consideração que um estudo na modalidade de revisão integrativa da literatura orienta-se por uma indagação ou hipótese, o presente trabalho foi orientado pela seguinte questão: Qual a caracterização da produção científica acerca do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre seus conhecimentos em cuidados paliativos, disseminados em periódicos online no âmbito da Saúde. Deste modo foram utilizados os descritores: cuidados paliativos, estudantes de enfermagem e licenciatura em enfermagem, cadastrados no sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)⁸.

O levantamento foi realizado pela internet, nas seguintes bases de dados: SciELO – Scientific Electronic Library Online e nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: BDENF – Base de Dados de Enfermagem e MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados no período de 2011 a julho de 2016, no idioma português, em periódicos nacionais e internacionais cujos títulos e/ou resumos contemplassem aspectos relativos ao conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos, e estivessem disponíveis eletronicamente com livre acesso. Foram excluídos os estudos que não abordavam os conteúdos relevantes aos objetivos da revisão.

Considerando esses aspectos, o primeiro levantamento resultou em 699 estudos, que tiveram seus resumos avaliados e 687 foram rejeitados, por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Os 12 artigos restantes foram novamente avaliados, e 6 foram rejeitados, por não corresponderem à temática proposta. Restaram 6 estudos, que foram analisados segundo a temporalidade, tipo de produção (dissertação, tese, artigo ou outra natureza), desenho do estudo (transversal, caso-controle, coorte, artigos de revisão, estudo avaliativo e relato de experiência).

Tendo em vista as peculiaridades dos estudos, estes foram classificados em três categorias temáticas: Per-

cepção dos acadêmicos frente a pessoa em processo de terminalidade; Envolvimento da família nos cuidados paliativos; Formação dos discentes em cuidados paliativos.

3. RESULTADOS

Conforme mencionado, foram encontrados 699 artigos, desses, 687 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Assim, dos 12 artigos listados, 6 abordavam o tema proposto, sendo estes selecionados para composição deste estudo. A seguir a Tabela 1 representa as especificações de cada um dos artigos.

Tabela 1. Artigos levantados nas bases de dados Scielo, BDNF e Medline sobre o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos nos anos de 2011 a julho de 2016.

Ano de publicação	Título do artigo	Periódico (vol, n°, pág)	Considerações/ Temática
2013	Conhecimento, envolvimento e sentimentos de concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia sobre ortotanásia	Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2645-2651	Avaliação do conhecimento sobre ortotanásia dos concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia de uma universidade. Sendo uma pesquisa qualitativa por meio de questões onde foi realizada entrevistas com os acadêmicos.
2013	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2577-2588	Trata-se a questão da morte e do morrer, e como o cuidado paliativo tem sido tratado nas categorias de trabalho de medicina, serviço social, psicologia e enfermagem, por meio de uma revisão bibliográfica.
2013	Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos	Acta Paul Enferm, 26(6):522-528	Desvelar o significado atribuído pelos alunos do quarto ano de curso de graduação em Enfermagem a experiência de cuidados paliativos, sendo um estudo qualitativo realizado com graduando de enfermagem por meio de entrevistas.
2015	O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem	Rev Rene, 16(3):415-424	Conhecer as experiências dos graduandos de enfermagem frente o cuidado à pessoa em processo de terminalidade, por meio de um estudo qualitativo com dados coletados por entrevistas realizadas com estudantes.
2016	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem	Esc Anna Nery, 20(2):261-267	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica, por meio de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, sendo realizada entrevistas com os acadêmicos.

2016	Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem	Interface, Comunicação em Saúde Educação	Conhecer a experiência dos alunos de medicina e enfermagem durante atendimento a pacientes em cuidados paliativos, sendo um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.
------	---	--	--

Através da análise dos seis artigos, apresentados na Tabela 1, verificou-se em relação ao ano das publicações, que no ano de 2013 correspondeu ao período com o maior número de artigos científicos publicados sobre a questão investigada com três publicações, seguido do ano de 2016 com duas produções, e no ano de 2015 com uma publicação. Sendo que no ano de 2011 e 2012 não foram encontrados nenhuma publicação de acordo com a temática. Quanto aos periódicos, a revista nacional *Ciência & Saúde Coletiva* merece destaque tendo dois artigos publicados. No que se diz respeito as modalidades dos estudos, das seis publicações selecionadas e analisadas, cinco são artigos originais, e um artigo de revisão.

O número reduzido de artigos, bem como os anos, percebe-se que os cuidados paliativos não têm sido frequentes nas produções dos enfermeiros, principalmente nos cursos de pós-graduações. O tema, apesar de muito importante, bem como a necessidade de mudança do foco do tratamento meramente biomédico administrado aos pacientes em terminalidade, para uma atenção centrada no biopsicossocial ainda são incipientes e tem pouca disseminação e mesmo aceitação pelos enfermeiros.

Tal achado parece corroborar outros artigos, que avaliam o Cuidar de um paciente em cuidados paliativos como sendo diferente, complicado, e muitas vezes um processo doloroso, no entanto ao abordar tal conhecimento o acadêmico passa a ter um olhar diferenciado sobre tal assistência, mudando o foco, de uma visão meramente biomédica, procurando ver o paciente como um todo⁹.

Percepção dos acadêmicos frente a pessoa em processo de terminalidade

Diante do final da vida, os cuidados paliativos surgem para oferecer ao paciente uma morte digna e sem dor, focando as intervenções no doente e não na doença e contrapondo o uso continuado de tecnologia para a conservação da vida. No Brasil, a cultura privilegia uma relação com o paciente terminal embasada na omissão de informações e na mentira, proibindo de fazer escolhas sobre os cuidados que gostaria de receber no final de sua vida. Pesquisas nacionais realizadas mostram a relevância do preparo e capacitação do profissional da saúde para enfrentar o processo de terminalidade¹⁰.

Para Hermes & Lamarca (2013)⁷ a enfermagem é uma das classes que mais se desgastam emocionalmente devido o constante envolvimento com os pacientes,

muitas vezes acompanhando o sofrimento, a dor, a doença e a morte do enfermo.

Os autores Santos *et al.* (2013)¹⁰ demonstraram em seu estudo que os acadêmicos de enfermagem tem uma certa resistência em lidar com a morte e não se sentem preparados para enfrentá-la. Identificaram ainda, que o preparo para assistir os pacientes terminais deve ser iniciado nos cursos de graduação para que o profissional desenvolva esta prática em sua formação e seja capaz de ver o paciente terminal como um ser humano que necessita de sua ajuda nesta etapa final de sua vida.

Silva *et al.* (2015)¹¹ apontam que os estudantes se sentem inseguros para cuidar da pessoa que está morrendo, apresentando dificuldades relacionadas tanto ao despreparo pessoal em lidar com a morte, como com a ineficiente formação para lidar com a terminalidade. Cuidar de pessoas em processo de morrer, para quem está começando sua carreira profissional, manifesta a inaptidão acadêmica para os procedimentos relacionados à situação.

Segundo Hermes & Lamarca (2013)⁷ é necessário expandir a discussão e a formação sobre os cuidados paliativos, aperfeiçoando o currículo dos cursos de graduação, com matérias que tratem da morte e dos cuidados, e na conscientização da própria população que pouco discute o assunto.

Dessa forma, Santos *et al.* (2013)¹⁰ concluem, que é de fundamental importância uma reavaliação das grades curriculares dos cursos da saúde, incluindo disciplinas que favoreçam a reflexão sobre a morte e o morrer. Apenas por meio desta formação, estes profissionais poderão proporcionar ao paciente uma morte com qualidade e a seus familiares um conforto psicológico na fase final da vida, dando enfoque na humanização do cuidado.

Do outro lado está Germano & Meneguín (2013)⁹ que concluíram em seu estudo que os graduandos de enfermagem apresentam sentimento de impotência e se sentem desapontados e frustrados ao lidar com a morte.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2015)¹¹ completam que embora a morte esteja presente e constante no cotidiano da enfermagem, é possível certificar-se pelos relatos dos discentes que a formação nas universidades ainda não possibilita os momentos de discussões necessárias, acerca da questão da morte e morrer e que os estudantes se encontram despreparados para prestar cuidados à pacientes com doenças incuráveis que ameaçam a continuidade da vida.

Portanto, entende-se que é de relevante importância ampliar a discussão e a formação profissional acerca dos cuidados paliativos, tratando de disciplinas que contemplem assuntos relacionados a morte e os cuidados que devem ser oferecidos a quem está morrendo, além de realizar atividades com o intuito de conscientizar os acadêmicos que pouco discutem a temática, focando no

bem-estar do paciente e os benefícios ofertados a ele¹¹.

Envolvimento da família nos cuidados paliativos

A morte atual deve acontecer da maneira mais natural possível. Do mesmo modo que o parto, onde a gestante se prepara para dar à luz e existem dinâmicas para diminuir a ansiedade, assim deve ser com o paciente frente a morte, e nessa situação a família é de fundamental importância. Quando o sujeito decide morrer no seu próprio domicílio, os profissionais de saúde consideram os familiares como membros da equipe de cuidados paliativos, pois os mesmos contribuirão nos cuidados para prestar uma assistência de qualidade ao enfermo⁷.

De acordo com seus estudos, Santos *et al.* (2013)¹⁰ evidenciaram que os alunos dos cursos de enfermagem consideram o acolhimento à família importante no processo de decisão por uma morte digna, sem interferência da ciência, porém nota-se que além do acolhimento, os graduandos de enfermagem abordaram a relevância da conscientização da família a respeito do que se iria fazer com o paciente.

Para Germano & Meneguín (2013)⁹ reconhecer a individualidade do paciente e dos seus familiares, nesse estágio da vida, demanda do profissional respeito de sua condição humana e de sentimentos vivenciados diante da morte, onde também deve ser levado em consideração o cuidado na formação do profissional.

Segundo Silva *et al.* (2015)¹¹ entender as necessidades daquele que está morrendo e incluir seus familiares neste processo são comportamentos humanos imprescindíveis quando se fala em uma boa morte com cuidados humanizados. Neste sentido, salienta-se a necessidade de uma prática de assistência com qualidade e sem riscos desnecessários ao paciente, oferecida pela equipe de enfermagem como membro da equipe de cuidados paliativos, ao paciente em processo de terminalidade.

Germano & Meneguín (2013)⁹ declara que mesmo quando a família se encontra emocionalmente abalada e fragilizada continua ocupando destaque na vida do enfermo, e possivelmente facilitará para que o mesmo se sinta amparado, confiante e amado nesta situação de fragilidade quando se depara com o fim da vida.

Observou-se que os discentes mencionaram que a família deve ser incluída no cuidado paliativo ao paciente fora das possibilidades terapêuticas. Esta compreensão está associada com o que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde, em que o apoio à família ganha realce neste processo tão doloroso¹².

Germano & Meneguín (2013)⁹ concluíram em seu estudo que os acadêmicos sentem dificuldade em lidar com os familiares dos pacientes em cuidados paliativos.

Nas palavras de Silva *et al.* (2015)¹¹ é necessário abordar o preparo dos estudantes de enfermagem em

relação as situações que envolvem o processo de morte e morrer. Presume-se que habilitar os graduandos para lidarem com a morte, como um fenômeno natural da finitude humana se faz necessário para prestar cuidados, afim da preservação da dignidade da pessoa que está morrendo, e na preparação do processo de luto da família, com isso é possível desvincular a ideia da morte como um fracasso e a possibilidade de reconhecer suas limitações diante do cuidado a pessoa.

Dessa maneira, os autores Costa *et al.* (2016)¹³ afirmam que é preciso incentivar, cada vez mais, o ensino teórico e prático dos cuidados paliativos nas grades curriculares dos cursos de graduação, e estimular pesquisas que direcionem o aperfeiçoamento desta formação. Somente dessa maneira, será possível assegurar, aos pacientes no final da vida e a seus familiares, que o processo de morrer ocorra com todo o conforto e dignidade a que esses têm.

Formação dos discentes em cuidados paliativos

Nos dias de hoje, o ensino dos cuidados paliativos vem sendo pouco abordado nos cursos de graduação dos profissionais de saúde. Para que os futuros profissionais tenham uma visão humanística a respeito das necessidades dos pacientes fora das possibilidades de cura, é fundamental que ocorra uma alteração nas grades extracurriculares, oferecendo matérias específicas sobre cuidados paliativos¹³.

Para Hermes & Lamarca (2013)⁷ as universidades, cursos de graduação e de pós-graduação deveriam ter em suas grades disciplinas que discutissem sobre esses cuidados. Contudo, isso não ocorre, e na maior parte isso só acontecerá na prática, o que atrapalha o trabalho das equipes de uma maneira geral.

Guimarães *et al.* (2016)¹² aponta que para a assistência que a fase dos cuidados paliativos requer, é necessária uma formação que abranja esse assunto. No entanto, a literatura enfatiza que na formação dos acadêmicos, há predomínio da lógica biologicista. As evidências científicas em relação a necessidade de preparar o graduando para lidar com a morte demonstram que os currículos nas instituições de ensino superior não têm garantido a temática de modo eficiente.

O conhecimento dos graduandos de enfermagem destinada à experiência de cuidar de pacientes fora de possibilidades terapêuticas reforça a necessidade de formação profissional focada no modelo biomédico e curativo de assistência⁹.

Os autores Silva *et al.* (2015)¹¹ verificaram que na Argentina já existe uma formação consistente em cuidados paliativos, porém o estudo indica que nos cursos de graduação, na grade curricular ainda é oferecido como disciplina optativa e por professores sem uma formação especializada em cuidados paliativos. Para superar essa lacuna, um aspecto importante seria incluir o ensino de

cuidados paliativos por educadores devidamente capacitados e com uma formação especializada.

É relevante considerar o preparo do docente para abordar o assunto durante o curso e atitudes frente à ocorrência da morte. Um estudo sobre a morte no ambiente hospitalar evidenciou que os docentes de enfermagem agem nestas situações sem reflexão, muitas vezes desvinculando o fazer do sentir⁹.

De acordo com Silva *et al.* (2015)¹¹ é notável a grande necessidade de preparar os profissionais de saúde desde a graduação, para aprender a lidar melhor com o processo da terminalidade, sendo que na formação na maioria das vezes são instruídos a cuidar para cura da doença, não havendo um direcionamento para o enfrentamento positivo diante do acontecimento da morte.

O aspecto da espiritualidade, que é abordado na definição de cuidados paliativos da Organização Mundial de Saúde, não foi mencionado na pesquisa realizada pelos autores. Esse fato demonstra que esse assunto precisa ser melhor trabalhado, especialmente em cuidados paliativos, pois é através dela que as pessoas procuram conforto e significados para enfrentar as dificuldades que decorrem com a doença¹².

Costa *et al.* (2016)¹³ afirmam que em seus estudos todos os alunos entrevistados foram categóricos em concluir que a abordagem curricular dos cuidados paliativos não é suficiente, tanto em conteúdo quanto em incentivar os mesmos a procurar mais conhecimento sobre a temática. O aluno que não se envolver com atividades relacionadas aos cuidados paliativos forma-se sem estar preparado para dar apoio aos pacientes e familiares nestas condições.

Diante desse contexto, Guimarães *et al.* (2016)¹² concluem que o cuidado paliativo precisa ser discutido durante o curso de graduação dos profissionais de saúde, sendo este o primeiro passo para o impacto e preparo da carreira profissional.

Do outro lado está Costa *et al.* (2016)¹³ que completam que as ausências de disciplinas teóricas causam dificuldades na formação em cuidados paliativos. A criação de disciplina optativa é uma opção para superar essa discrepância, mas não consegue expandir e criar interesse sobre o tema para todos os graduandos.

Sendo assim, muito se tem a progredir quando se fala em cuidados paliativos, e os profissionais de saúde precisam compreender e explorar essa abordagem que é tão rica, porém tão pouco discutida⁷.

5. CONCLUSÃO

Com base nos artigos selecionados e analisados, constatou-se que o número de publicações que tratam dessa temática ainda é considerado escasso, sendo pouco os estudos desenvolvidos. Foi possível identificar a importância dos cuidados paliativos para o enfermo e a

família que enfrenta o processo de terminalidade e a necessidade de ser discutido com maior enfoque o assunto dentro das salas de aula. Observou-se que a formação profissional ainda é focada na doença e na cura desta, não sendo levado em consideração que é preciso aprender a lidar com a pessoa e com as diversas mudanças que ocorrem no final da vida.

Quanto as três categorias identificadas, percepção dos acadêmicos frente a pessoa em processo de terminalidade; envolvimento da família nos cuidados paliativos e a formação dos discentes em cuidados paliativos, notou-se que, apesar de alguns esforços isolados, a formação do enfermeiro para atuar com pacientes terminais ainda tem sido ineficaz. Parece-nos que tal constatação acerca do conhecimento dos graduandos a respeito do assunto pode ser justificado pela ausência da discussão do tema durante o curso.

Nessa perspectiva, diante das evidências científicas identificadas, acredita-se que esse estudo possa ajudar para uma indagação a respeito do tema, fazendo-se necessária uma reformulação das grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, sendo comprovado a relevância desses cuidados e a ineficiente abordagem do conteúdo durante a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- [01] Baruzzi ACA, Ikeoka DT. Terminalidade e cuidados paliativos em terapia intensiva. *Rev Assoc Med Bras*, São Paulo, 2013. p. 528-530.
- [02] Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. p. 16.
- [03] Freitas NO, Pereira MVG. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 2013. p. 450-457.
- [04] Oliveira MC. Enfermagem em Cuidados Paliativos: Proposta de intervenção para a assistência à saúde dos portadores de doenças crônicas. Florianópolis, 2014. p. 28-32.
- [05] Guimarães RS, Gaspar AAC. O conhecimento da enfermagem relativo ao cuidado à pacientes elegíveis para cuidados paliativos. *J Health Sci Inst*, São Paulo, 2013. p. 274-278.
- [06] Caldeira EP. Cuidados paliativos em pacientes terminais. Vitória, 2013. p. 10-12.
- [07] Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2013. p. 2577-2588.
- [08] Santos CKC, Andrade CG Costa ICP, Lopes MEL, Silva CEG, Santos KFO. Comunicação em Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa da Literatura. *R bras ci Saúde*, Paraíba, v. 18, n. 1, 2014. p. 63-72.
- [09] Germano KS, Meneguim S. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, 2013. p. 522-528.
- [10] Santos LRG, Menezes MP, Gradwohl SMO. Conhecimento, envolvimento e sentimentos de concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia sobre ortotanásia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013. p. 2645-2651.
- [11] Silva RS, Oliveira CCSG, Pereira A, Amaral JB. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. *Rev Rene*, Bahia, 2015. p. 415-424.
- [12] Guimarães TM, Silva LF, Santo FHE, Moraes JRMM. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, 2016. p. 261-267.
- [13] Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface Comunicação Saúde Educação*, Botucatu, 2016.